

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A INFORMATIVIDADE NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA: AS CONDIÇÕES DE SENTIDO DA INFORMAÇÃO NAS EMISSORAS DE TV DO ESTADO DA PARAÍBA

Jailma Simone Gonçalves Leite – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Edivanio Duarte de Souza – Universidade Federal do Alagoas (UFAL)

THE INFORMATIVITY IN THE PRODUCTION OF THE NEWS: THE SENSE OF INFORMATION CONDITIONS IN THE TV STATIONS OF PARAIBA STATE

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O fluxo de informação nas redações das empresas de jornalismo impõe desafios aos profissionais jornalistas, usuários da informação, especificamente, na produção de notícia. Nesse conjunto, objetiva-se investigar os processos de produção de notícia em unidades jornalísticas e suas condições de informatividade, no contexto das emissoras de TV do Estado da Paraíba. Adota-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por Lefèvre e Lefèvre (2003), que se revela como um instrumento ordenado e eficaz de comunicação, que está na base de todas as representações sociais. Na coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com editores do Sistema Correio de Televisão e da TV Clube, afiliadas, respectivamente, à Rede Record e à Band, na Paraíba. Os resultados evidenciam mecanismos de controle editorial que regulam os fluxos da informação jornalística. A confiabilidade da notícia resulta desse processo, pois é modelada para atender a interesses individuais e, por conseguinte, é diluída a praxe jornalística no que reza a ética profissional.

Palavras-Chave: Informatividade da Notícia. Produção da Informação. Unidades Jornalísticas. Emissoras de TV – Estado da Paraíba.

Abstract: The flow of information in the editorial offices of journalism companies poses challenges to journalists professionals, information users, specifically in news production. In this set, the objective is to investigate the processes of news production in journalistic units and their informational conditions, in the context of the TV stations of the State of Paraíba. Adopt the Collective Subject Discourse (CSD), proposed by Lefèvre and Lefèvre (2003), which reveals itself as an orderly and effective means of communication, which is the basis of all social representations. In data collection, semi-structured interviews were conducted with editors of “Sistema Correio de Comunicação” and “TV Club”, affiliates, respectively, the “Rede Record” and “Band”, Paraíba. The results showed editorial control mechanisms that

regulate the flow of news information. The reliability of the news results of this process, it is modeled to suit individual interests and, therefore, the journalistic practice is diluted in prayer professional ethics.

Keywords: Informativeness of News. Information production. Journalistic Units. TV Stations – State of Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A informação é um fenômeno que abrange as relações humanas e as esferas cognitivas, e auxilia na produção de conhecimento e na tomada de decisão. Inerente a essa condição, as particularidades que envolvem o processo de produção, acesso e uso, no domínio da informação, estão relacionadas a contextos políticos, sociais e econômicos que se manifestam no controle de tais processos a partir de instituições que regulam e definem os sujeitos sociais detentores da informação. Esse conjunto de condições, em última análise, ordena os modelos da informação como objeto cultural, econômico e social.

Ao longo dos séculos, novas demandas foram surgindo e, com isso, novas ordens sociais estabelecidas. Com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, sobretudo a partir da década de 1960, modelos de interação entre pessoas, máquinas, instituições e governos foram reestruturados e/ou elaborados, destacando-se a Internet como principal ferramenta responsável por diminuir distâncias, por vez encurtando laços e refazendo significações.

Notadamente, a partir da década de 1970, as possibilidades de produção e disseminação da informação foram ampliadas, pois, com o advento das referidas tecnologias, dados são lançados em redes digitais de maneira a facilitar a inter-relação entre pessoas e processos. Tais condições ressaltam a importância da demanda crescente dessas tecnologias no desenvolvimento dos mecanismos comunicacionais para transformar a informação na fonte principal de produção de valor e conhecimento na pós-modernidade. Com efeito, Kumar (2006) considera esta a principal característica da atual sociedade, que compreende todas as formas de mudanças, seja cultural, política e econômica, na medida em que tudo está desconectado e fracionado por intermédio das redes telemáticas que cunham essa (des)ordem social.

A observância cronológica e histórica pontua os problemas de informação inerentes ao tempo e espaço em que surgem, sobretudo, ressaltando a condição social produzida a

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

partir do contexto histórico e econômico de cada época. Isso demonstra que os problemas informacionais não são recentes, embora venham se ampliando, estão presentes desde os primórdios das civilizações, e parece não haver um farol indicativo para o futuro que os anule. O fenômeno informacional é intrínseco às relações humanas. Os fluxos e a circulação de informação obedecem a uma cadeia de processos que se desdobram em procedimentos no uso, na apropriação e na criação de dados, acontecimentos, informação e conhecimento, costurando assim uma complexa rede de informação, conhecimento e poder.

A ampliação e a simultaneidade de elementos informacionais oriundos da revolução do conhecimento e da tecnologia, contudo, impõem à sociedade contemporânea um grande desafio, acompanhar o acelerado crescimento do volume de informação, que, muitas vezes, se apresenta duplicada, desqualificada, desatualizada e inconsistente, entre outros problemas. Frente a esta demanda estão as empresas de comunicação, que vivenciam uma rotina de armazenar, produzir e disseminar conteúdo informacional, mas também consumir informações em massa para poder veicular assuntos de interesse da coletividade.

No campo da Ciência da Informação, é oportuno salientar que uma análise do processo de comunicação jornalística compreende, sobretudo, a busca, a produção e o uso da informação. Este último acontece em três arenas interconectadas, a saber, a formação de sentidos, a comunicação da informação e o processo de aprendizagem. No campo da comunicação da informação, atuam esferas que vão desde a materialidade da informação a aspectos cognitivos que representam a interpretação dos objetos e/ou fenômenos que se mostram informativos. Por último, porém, não menos importante, destaca-se o processo de aprendizagem que, nas condições já descritas, representa a possibilidade de codificação e decodificação com a finalidade de retroalimentar o ciclo informacional.

Nesse cenário, as empresas de comunicação têm suas peculiaridades quanto à gestão de informações, considerando o grande fluxo que caracteriza a comunicação na utilização e promoção de diversos canais informativos, mediante a atividade de geração de conteúdo informacional para sociedade. Essas corporações enfrentam problemas frequentes para gerenciar os processos que envolvem a produção e o uso da informação e do conhecimento, no âmbito de seus negócios, tanto para o público interno quanto para o externo.

Considerando as condições de informatividade da produção de notícias inerentes às unidades jornalísticas, cabe refletir quanto aos aspectos cognitivo e material da informação, tomando como referência a teoria peirciana da noção de signo e sinal como elementos que

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

constituem o fenômeno informacional. O sinal parte de uma relação triádica entre o signo, o objeto e o interpretante (PEIRCE, 1977). O sinal, por sua vez, identifica-se com qualquer forma gráfica que possibilita a significação. São, portanto, duas entidades interligadas. Dessa conexão de sentidos, considera-se a informação como artefato, observando como fenômeno explicitamente humano e condicionado a fatores sociais, políticos, econômicos e, em última análise, culturais (AZEVEDO NETTO, 2002).

No campo da Comunicação Social, a cultura profissional e as rotinas produtivas, em regra, são determinantes na seleção de conteúdo. Há, portanto, critérios regidos pela organização que culminam na decisão de veicular a notícia. Para tal fim, o profissional de jornalismo está encarregado de tornar o fato ocorrido em um acontecimento dotado de evidências e informatividade, condições capazes de provocar no usuário da informação, compreendido nesse contexto como o receptor da notícia, reações que sustentem a audiência.

Partindo do pressuposto da “isenção jornalística”, um dos pilares que sustenta a função do jornalismo, e sua relação com a produção informativa nas unidades jornalísticas, é relevante pensar nas condições sociais em que se configura a prática da divulgação das notícias para a sociedade. Acontece que, durante a pré-seleção dos dados, há ocorrência de exclusão de fontes e fatos, bem como inclusão de outros elementos informativos. Essa relação entre fonte, dados, acontecimentos e profissional jornalista tem reflexo direto na forma como a notícia chega ao usuário e, em certa medida, como este recebe aquela.

Os processos que envolvem o tratamento do fato, considerado o embrião da notícia na dinâmica do setor jornalístico, são compostos por, pelo menos, quatro etapas até a sua veiculação, a saber, a recepção do fato, a apuração dos dados, a descrição dos elementos informativos, e a disseminação da informação. Tais fases compõem a produção de notícia, quando acontece a classificação desses dados coletados levando em consideração o grau de informatividade constituída a partir desses elementos que, em essência, dão “forma” à notícia ou, de modo mais preciso, “in-forma”.

Considerando a complexidade da demanda informacional e suas variáveis quanto à produção, ao uso e à comunicação, torna-se necessário investigar, no âmbito das empresas de comunicação, como se dão as diretrizes organizacionais constitutivas dos fluxos de informação que definem a produção da notícia. Nesse contexto, observa-se a existência de uma condição pré-seletiva de elementos informativos durante a produção da notícia. Com

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

efeito, profissionais do jornalismo, bem como as empresas de comunicação, sistematizam critérios de noticiabilidade levando em consideração o valor informativo dos fatos e suas relações com o interesse do público. Nesse horizonte, a presente comunicação é parte dos resultados de pesquisa que objetivou investigar os processos de produção de notícia em unidades jornalísticas e suas condições de informatividade, no contexto das emissoras de TV do Estado da Paraíba.

As discussões aqui realizadas têm como referência o entendimento de que a informação está presente na dinâmica da sociedade como fenômeno que acompanha as relações humanas e os aspectos cognitivos que as envolvem. Por ser dinâmica e mutável, suas condições de produção, seu uso e sua comunicação tornam-se um complexo que requer aprofundamento teórico nos diversos campos do conhecimento. Os processos de produção de notícias em unidades jornalísticas, nesse particular, são regidos por sistemas políticos, econômicos e sociais que envolvem desde o aspecto operacional às condições de sentido da informação que é comunicada.

2 A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA: INTERFACES ENTRE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Como objeto de estudo da Ciência da Informação, o termo “informação” vem sendo apresentado numa construção contínua de saberes a partir de estudos elaborados em complexas teorias que abrangem a transdisciplinaridade. No partilhar de outras ciências, os conceitos se apresentam, muitas vezes, controversos à própria definição de informação, pois, ao longo do tempo, têm sido tratados a partir de uma imbricada rede de significados, sob o olhar de áreas e campos científicos diferentes, quer seja na Ciência da Computação, na Comunicação Social ou na Semiologia, entre outros. A complexidade torna obscuro o tratamento dado por alguns autores que embarçam conceitos como comunicação e informação, e/ou confundem informação e conhecimento.

No contexto da produção da notícia, perpassando as investigações jornalísticas e seus cabedais de estudos e teorias, a idéia de informação quase sempre está vinculada à noção de notícia. Embora a palavra “informação” esteja conectada aos estudos do campo jornalístico, não há arcabouços teóricos que se dediquem especificamente à designação ou ao aprofundamento do termo como objeto de estudo. Na prática, as condições da prática

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

jornalística, que possibilitam a criação do conhecimento, estão instaladas em um entrelaçamento de dados, acontecimento, informação e notícia.

O fluxo informacional presente nas redações das empresas de comunicação social compreende essa rede de elementos, que concede à sociedade o direito à informação, que, por sua vez, possibilitará alterações no estado de “saber” do indivíduo. Porém, é preciso avaliar os métodos e os procedimentos que envolvem as práticas para captação da informação e produção de notícias.

Nesse panorama, é atribuída à informação periódica, comunicada através da mídia, a condição de fonte exclusiva na obtenção de conhecimento sobre determinados temas. É forçoso considerar, então, que o caráter semântico da informação ultrapassa as esferas disciplinares da Ciência da Informação e da Comunicação Social, tangenciando as mais diversas áreas científicas. Com efeito, como lembram Capurro e Hjørland (2007, p. 160), “atualmente, quase toda disciplina usa o conceito de informação dentro de seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos”.

Na perspectiva da cognição, há considerações diversas para o aspecto da informação como dado. Com efeito, o termo “dado” é “[...] adequado para o tipo de informação como coisa que foi processado de alguma forma para o uso” (BUCKLAND, 1991, p. 355). É nesse campo que a notícia está inserida, como algo que é modelado para o aproveitamento de alguém, sendo entregue como objeto ou coisa pública a partir de divulgação.

No campo do conhecimento da Comunicação Social, a compreensão dos termos dado e informação abrange essa proposta. Ocorre que, se notícia é sempre um fato consumado, aproxima-se do conceito de objeto ao mesmo tempo em que se processa no inconsciente do sujeito como coisa ou acontecimento. Nessa perspectiva, a notícia é um caminho aberto para o conhecimento à medida que a informação transmitida e armazenada na consciência do indivíduo de modo a passar a conhecer as “coisas”, os fenômenos e/ou os acontecimentos. Com efeito, informar-se é um meio de gerar conhecimento a partir de um acontecimento.

O termo “fato”, por seu turno, usualmente considerado no meio jornalístico, designa uma informação em caráter de acontecimento. Há propostas teóricas que trazem luz à questão da informação como fenômeno passível de ser transmitido através de técnicas e apurações jornalísticas. Uma delas é da relevância que se dá ao fato depurado em notícia.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Se tomado em sentido lato, o termo “informação” que procede da teoria matemática da comunicação indica que nem toda informação é jornalística, mas somente aquela que, por reunir algumas características determinadas, é difundida através dos meios de comunicação. Neste sentido, qualquer tipo de conhecimento presente em um suporte material pode ser considerado informação (um tratado de química, por exemplo). Só quando essa informação é digna de “consideração pública”, pela sua relevância para o conjunto da sociedade (por sua importância ou seu interesse), pode ser considerada “jornalística”; ou seja, suscetível de aparecer nos meios informativos (MUNÖZ TORRES, 1997, p.29, tradução nossa).

Para Kumar (2006, p. 50), “o conhecimento não só determina, em um grau sem precedentes, a inovação técnica e o crescimento econômico, mas está se tornando rapidamente a atividade-chave da economia e a principal determinante mudança ocupacional”.

Conforme Matellart (2006, p. 11), “a ideia de uma sociedade regida pela informação está, por assim dizer, inscrita no código genético do projeto de sociedade inspirado pela mística do número”. A informação é, portanto, um todo complexo que condiciona a construção do conhecimento. Assim, deve ser considerada um bem simbólico e não material, portanto, um fenômeno que está presente em todas as atividades humanas, daí a complexidade ao buscar esclarecimentos em constructo teórico.

Nesse campo, Bettencourt e Cianconi (2012) consideram a informação como um dado significativo e representativo, incorporado em diversos formatos, que pode ser gerenciado, mensurado e controlado. Tais condições possibilitam a quantificação desses dados. Por outro lado, as autoras deixam claro que não é possível quantificar a compreensão geral desses dados, visto o aspecto humano envolvido no processo cognitivo, condição próxima ao conhecimento, que é dinâmico e cumulativo, e depende de informações e experiências internalizadas do indivíduo.

Essa concepção aproxima-se do pensamento elaborado em Latour (1994, p. 8), pois, “qualquer que seja a etiqueta, a questão é sempre a de reatar o nó górdio atravessando, tantas vezes quantas forem necessárias, o corte que separa os conhecimentos exatos e o exercício do poder, digamos a natureza e a cultura”. Talvez essa reflexão justifique a complexidade de buscar compreensão para os aspectos cognitivos da informação.

Há, pelo menos, doze perspectivas de propriedades da informação que condicionam a apropriação e a transferência do conhecimento.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

De todas as propriedades peculiares à informação selecionamos doze que, acreditamos ser essenciais e organizadas do mais geral para o mais específico. Estas propriedades incluem o seguinte: inseparabilidade da informação científica de seu suporte físico; não-aditividade, não-comutatividade e não-associatividade da informação científica; presença do valor; natureza social; natureza semântica e linguística (lógica); independência da linguagem que é expressa no suporte material e a partir dele (MIKHAILOV; CHERNIY; GILIAREVSKII, 1980, p.74).

Nesse horizonte, a prática de produção de notícias nas unidades jornalísticas pode estar interligada nessa dinâmica subjetiva de possibilidade de produzir conhecimento a partir da veiculação da notícia. É propositivo, pois, refletir sobre a interdependência entre informação e conhecimento, excluindo a dissociação entre esses fenômenos, e, principalmente, considerando aquela como parte condicionante do processo de conhecer.

A comunicação jornalística tem como finalidade oferecer aos usuários meios para equacionar problemas informacionais. Os profissionais da área podem se esforçar para atender as necessidades desses usuários através da promoção do acesso às diversas formas de conhecimento. É nesse caminho que Matellart (2006) contribui com sua base teórica, considerando o local e o regional uma espécie de máquina comercial a partir da demanda produtiva da informação versus conhecimento.

A transferência analógica torna-se a regra. No campo das teorias sobre o desenvolvimento urbano, por exemplo, a cidade como estrutura “publicitária” e “autopublicitária” como rede de comunicações, torna-se uma espécie de máquina que emite mensagens sem cessar (MATELLART, 2006, p.66, grifo do autor).

Sendo a notícia dotada de uma carga de informatividade, cabe investigar os processos que fundamentam sua construção como produto informativo. Nesse sentido, o ciclo que compõe o processo de comunicar a notícia pode ser considerado um modo de produzir informação, que se dá no complexo constitutivo do uso, da produção e da comunicação da informação. Tais processos estão inseridos em um complexo regime, próprio dos sistemas de comunicação, que norteia a produção do conteúdo através de um *modus operandi* e determina sua distribuição mediante um *modus significandi*.

O domínio expressivo da informação parece estar transitando no espaço entre os dois polos: a intenção do sujeito que produz e a compreensão do sujeito que recebe. E deve ser no interior dessas duas forças onde acontece a supressão do saber sugerida por Foucault (2012, p. 50), quando considera os discursos como “práticas descontínuas que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem”.

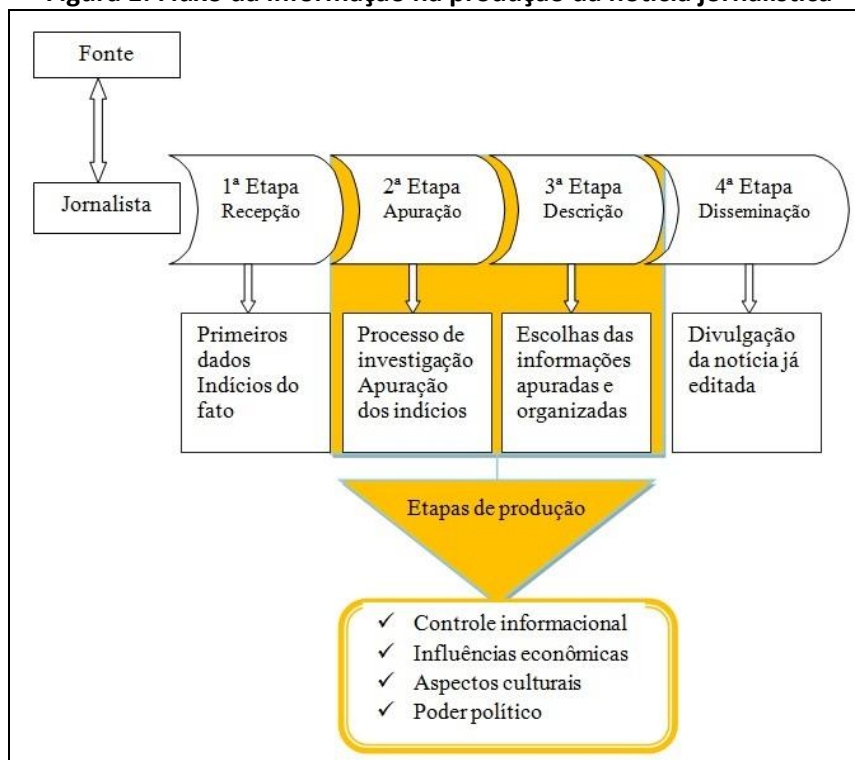
2.1 Processos e Produtos Informacionais: a notícia como mercadoria

Para compreender os regimes de informação determinados pelos veículos de comunicação, é necessário considerar o imbricado de valores que envolvem a produção, o uso e a comunicação da notícia jornalística. As relações de poder, estabelecidas para valorar a informação, demandam carga de tensão entre configurações socioculturais e interações técnico-instrumentais e econômico-mercadológicas. Em um panorama ilustrativo, é possível observar a produção da notícia carregada de intenções e interesses, em que os encaminhamentos e seus fluxos afunilam até o produto final que é a notícia divulgada.

As condições de produção da informação jornalística, portanto, estão atreladas a interesses que atendem a demandas econômicas, políticas e sociais, muitas vezes, dentro de critérios individualizados, interferindo pontualmente na possibilidade de imparcialidade no tratamento das informações durante o processo de produção da informação jornalística, conforme a Figura 1 abaixo.

Traquina (2001, p. 96), ao abordar a teoria etno-construcionista, entende que “as notícias são o resultado de um processo de produção definido como a percepção, a seleção e a transformação de uma matéria-prima (principalmente os acontecimentos) num produto”. As diretrizes editoriais, em certa medida, obedecem a um regime de informação, que, segundo González de Gómez (2012), constitui um modelo de organização institucional que define os atores sociais e econômicos detentores do controle informacional.

Figura 1: Fluxo da informação na produção da notícia jornalística



Fonte: Autores (2015).

Regime de Informação seria o modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, enquanto vigentes em certo tempo, lugar e circunstância. Como um plexo de relações e agências, um regime de informação está exposto a certas possibilidades e condições culturais, políticas e econômicas, que nele se expressam e nele se constituem (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2012).

O conceito assinalado pela autora remete a elementos condicionantes que ordenam a comunicação da informação a partir de manifestações que atuam nos campos econômico, ideológico e político. Foucault (2012) recorre aos modelos de supressão do saber pelas forças dominantes que comunicam, disseminam informações e materializam os discursos.

A força da mídia, como sistema de transferência de informação, está condicionada a produzir estruturas significantes a partir de suas diretrizes econômicas, políticas e institucionais. Então, o *modus operandi* da produção de notícia jornalística compreende a observância desses critérios; logo, a sociedade é dependente dessas condições sem qualquer

domínio sobre as forças que governam o fluxo informacional circulante nas esferas institucionais que disseminam as notícias. Por assim considerar, é oportuno refletir sobre a possibilidade de a notícia ser revestida de aspectos econômicos que lhe conferem a posição de mercadoria midiática.

2.2 Os Critérios de Noticiabilidade na Produção da Notícia

Se o dever dos profissionais do jornalismo é informar para a sociedade conhecer, é fundamental lançar luz sobre as forças que governam os fluxos de informação. Ocorre que há regras e controles inseridos nesse processo que dirigem a construção da notícia, sendo estes norteadores do conhecimento criado, que, por conseguinte, é possuidor de atributos de força e poder. Trata-se de considerar o que González de Gómez (1997) denomina de “famílias de interesses” ao se referir à organização do conhecimento dentro das esferas institucionais.

Assim, Wolf (2003) pôde observar os canais através dos quais emerge o conjunto de procedimentos de um determinado tema e ressaltou a existência de zonas de funcionamento como janelas. “O conjunto das forças, antes e depois da zona de filtro, é decididamente diferente de tal forma que a passagem ou bloqueio, da unidade através de todo o canal, depende, em grande medida, do que acontece na zona de filtro” (WOLF, 2003, p. 180). Isso não só acontece com canais de alimentação, mas também com a sequência de uma informação dada através dos canais comunicativos. Os indivíduos que atuam nesse processo ocupam posições dicotômicas, e, conforme Zins (2007, p. 26), a “informação pode ser vista de perspectivas múltiplas, cada uma delas pode ser mais ou menos ‘correta’”.

O grande volume de matéria prima, especialmente de acontecimentos e de informações, possibilita essa situação. É preciso estratificar para escolher qual acontecimento se destaca na aquisição de caráter público a partir de sua divulgação. Esses componentes fazem parte da ação pessoal do profissional durante o tratamento dos fatos dentro da redação. Ao se pensar tradicionalmente a seleção a partir de fatos que tenham valor como notícia, vincula-se tais conceitos a uma única definição.

Os valores-notícias são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

notícias a serem apresentadas ao público [...]. Os valores/notícias são qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de serem incluídos. (WOLF, 2003, p. 23).

Demarcar o conceito de valor-notícia no território do acontecimento em si não significa, porém, ignorar a presença do sujeito-jornalista diante da matéria-prima noticiosa. Parte-se do pressuposto de que a notícia é uma construção social, então, os valores-notícias constituem referências claras e disponíveis a conhecimentos compartilhados a respeito da natureza e objetos das notícias.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

A construção de uma realidade social se dá a partir da interação entre indivíduos que se organizam em representações coletivas. Como parte disso, há o envolvimento institucionalizado que constitui matrizes de ação e afirmação desta realidade, fazendo do sujeito um portador das determinações sociais. Nesse panorama, as unidades jornalísticas contribuem para as condições de construção social da informatividade na produção da notícia.

Conforme Minayo (1996), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por assim considerar, na pesquisa adotou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), observando que as ideias centrais dos discursos “podem ser resgatadas através de descrições diretas do sentido do depoimento, revelando o que foi dito ou através de descrições indiretas e mediatas que revelam o tema do depoimento ou sobre o que o sujeito enunciado está falando” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p.17).

O universo da pesquisa abrangeu as sete emissoras de televisão detentoras de concessão pública, no Estado da Paraíba, a saber, TV Correio (Record), TV Arapuã (Rede TV), TV Tambaú (SBT), TV Cabo Branco (Globo), TV Clube (Band), TV Paraíba (Globo) e TV Borborema (SBT). Exceção às duas últimas, que estão instaladas na cidade de Campina Grande, todas se encontram na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Como parte inicial da pesquisa, procurou-se acompanhar *in loco* a demanda operacional no dia-a-dia do núcleo (redação) onde se recebe, processa e usa a informação para produção de notícias. A partir da observação, buscou-se compreender como funcionavam os processos de produção de notícia, reconhecendo as dificuldades e apreendendo os mecanismos de busca e disseminação da informação através da rotina de trabalho dos profissionais jornalistas.

A partir daí, foram realizadas duas visitas em emissoras de televisão situadas em João Pessoa. A primeira foi empreendida durante o processo de apuração e produção das notícias veiculadas na edição noturna do *Jornal da Correio*, telejornal exibido pela TV Correio, afiliada da rede Record na Paraíba. Em um segundo momento, foi possível acompanhar os mesmos processos em uma segunda emissora com perfil editorial e ideologias distintas à TV Correio. Desta feita, a TV Clube, afiliada da Band na Paraíba, no programa *Aqui na Clube*, exibido ao meio dia, cuja linha editorial atende à área policial.

As duas investigações *in loco* foram fundamentais para estabelecer critérios e elaborar o roteiro para coleta dos dados. Para tanto, escolheu-se um editor de texto em duas emissoras de televisão que pertencem a grupos diferentes. Ao mesmo tempo, foi selecionado um repórter atuante em cada uma dessas emissoras. O primeiro campo de investigação se deu no Sistema Correio de Televisão e o segundo na TV Clube.

Tomando por base a análise do DSC e suas diretrizes, definiu-se para fins de coleta de dados a aplicação de entrevistas orais semi-estruturada. Com efeito, Orlandi (1996) observa que é justamente pelo discurso que se pode compreender melhor a relação entre linguagem, pensamento e mundo porque o discurso estabelece essas relações, sendo uma de suas instâncias concretas.

Sustentado pela subjetividade dos profissionais pesquisados, foi possível compreender as particularidades do discurso que envolve a produção da notícia em unidades jornalísticas. Essa extração foi operacionalizada a partir da aplicação de entrevista oral e, esta, materializada através da transcrição de cada fala, denotando os sentidos, caracterizando os sentimentos e categorizando as expressões de cada discurso professado.

Na segunda fase, foi elaborado o roteiro para entrevista oral contendo 36 (trinta e seis) itens, entre perguntas, preenchimentos de dados pessoais e profissionais. Por último, a aplicação da entrevista oral. Para fins de análise do DSC, foram consideradas apenas nove perguntas, sendo estas aplicadas com objetivo de evidenciar os processos que envolvem a

produção da notícia e as condições de informatividade nas unidades jornalísticas. Os demais dados foram fundamentais para conhecer o universo social, político e ideológico do entrevistado, bem como perceber os sentimentos envolvidos no cotidiano da atividade jornalística.

Após a realização de todas as entrevistas gravadas, os discursos foram transcritos em arquivo de texto no programa *Word* e, posteriormente, realizado estudo-piloto. Na sistematização dos dados, foi utilizado o *QualiquantiSoft*¹, um *software* que facilita a mensuração dos dados coletados a partir da tabulação de toda documentação levantada durante a pesquisa.

De acordo com as diretrizes do DSC, foram adotados na pesquisa três elementos metodológicos, a saber, Expressão-chave (ECh), que são fragmentos das falas que revelam a essência do depoimento; Ideia-Central (IC), que descreve sinteticamente e de maneira mais fidedigna possível o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto da ECh; e, por fim, o DSC formado por esses elementos. Resta esclarecer que a IC é identificada a partir da leitura de cada ECh.

Lefèvre e Lefèvre (2005) consideram ainda outro elemento metodológico, a Ancoragem (AC), que constitui uma manifestação linguística evidenciada a partir de uma dada teoria da representação social que o autor do discurso professa para assim generalizar sua afirmação sobre uma situação específica. No entanto, se em todo depoimento existe uma (ou várias) IC, apenas alguns depoimentos exibem a AC. Nesse sentido, a pesquisa identificou mais de uma IC evidente nos discursos analisados, porém, percebeu a ausência de AC, não aparecendo, nos resultados das análises discursivas.

4 A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Na realização da pesquisa, constatou-se uma variedade lingüística presente nos discursos dos profissionais que atuam em unidades jornalísticas na condição de produtores e comunicadores da notícia. As expressões presentes na oralidade indicam regras de controle e poder institucionalizado sob o domínio político e econômico que regem a disseminação da informação jornalística nos noticiários televisivos.

¹ Disponível em: <<http://www.spi-net.com.br/cadcli.asp>>.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Foi possível identificar 23 (vinte e três) ICs, a saber: ordem econômica; liberdade; controle; ordem política; força política; força econômica; linha editorial; moeda de troca; controle; censura; desordem; falta de material; dedicação; relativismo; impedimento institucional; noticiabilidade; interesse coletivo; ética; humanização; informação detalhada; troca; publicidade; e aprendizagem. As ICs identificadas revelam comumente a força de governabilidade das instituições mercantis que autorizam as informações a serem processadas e divulgadas nos canais televisivos do Estado da Paraíba.

Em geral, observa-se que os discursos se entrelaçam a um mesmo sentido: as forças que governam os fluxos de informação durante a produção de notícia nas unidades jornalísticas. Nesse caminho, identificam-se os aspectos políticos e sociais que influenciam a organização e comunicação da notícia como estrutura significativa. É evidente a influência econômica como principal regulador da disseminação da notícia pelas unidades jornalísticas.

Em que pese o fato de os sujeitos representarem apenas um recorte do universo de profissionais atuantes na área, é possível considerar suas falas de maneira global no segmento que representam. Nesse entrelaçamento de ideias e acontecimentos na produção da notícia, fica evidente a condição de oferta de mercadoria, conforme ressalta Traquina (2001) ao falar da teoria etno-construcionista, compreendendo a informação jornalística (notícia) como o resultado de uma cadeia produtiva que estratifica e transforma os acontecimentos em matéria-prima, como sendo um produto.

Por outro lado, alheio a esse processo, está o profissional jornalista, que, em tese, é habilitado para o tratamento das notícias a serem divulgadas através da mídia de maneira a contemplar a coletividade com informações basilares do cotidiano. Este profissional, no entanto, depende de autorizações institucionais regidas por vontades política e econômica. Partindo do pressuposto de que sistemas econômicos e políticos exercem poder durante a produção da notícia, pode-se considerar a informação jornalística como o resultado de uma modelagem adaptada a interesses individuais tendo como consequência a manipulação das informações, que, com toda carga de relações de poder, modificam o estado de conhecimento dos sujeitos que a elas tem acesso.

Paralelo a este acontecimento está a construção social, pois, conforme Buckland (1991), a aprendizagem depende do sentido da informação, sendo o conhecimento condicionante ao que se vê, lê, ouve ou presencia. Le Coadic (2004) considera a informação um elemento de sentido, portanto, seu significado depende da transmissão a um ser

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

consciente através de uma mensagem em um suporte, seja ele impresso ou digital. Com efeito, González de Gómez (1997) considera o princípio setorial ou corporativo como dominantes na produção dos conhecimentos, pois estes definem os objetos e objetivos, concedendo valores e significações do ser social.

A forma de produção da notícia em unidades jornalísticas não é em regra conduzida meramente sob holofotes econômicos, mas principalmente políticos. Fatores identificados nos discursos extraídos durante a pesquisa indicam a supremacia de instituições orquestradas por autores políticos que ordenam e controlam a linha editorial de emissoras de televisão no Estado da Paraíba. Os fluxos de informação obedecem necessariamente a estas regras e, por conseguinte, as fontes que subsidiam as informações, por vezes, são de assessorias dos próprios sistemas políticos.

É forçoso considerar, a partir de Kobashi e Tálamo (2003), a existência de interconexões entre conteúdo registrado e a forma da informação como produto informacional direcionado a segmentos de usuários. O espelho dessa condição reflete um cabedal ideológico e cultural que dominam as forças de decisão, escolhas e direcionamento político-social.

É pertinente refletir sobre o manejo, a técnica e a intenção inerentes ao envolvimento dos sujeitos que produzem informação e daqueles a quem estas são direcionadas. Trata-se aqui do que Baudrillard (2003) denomina de comunicação do “fazer-criar”, pois a forma social em que se articulam as fontes e os autores do processo comunicacional é induzida por “maquinarias” que representam o “fazer-agir”.

O DSC extraído das falas dos sujeitos pesquisados revela a interferência direta das instituições políticas na decisão editorial, pois a produção da notícia é condicionada à análise prévia da empresa quanto ao contexto em que o fato jornalístico foi gerado, sendo, portanto, passível de não veiculação, caso venha recair em desfavor de interesses individuais, embora a notícia seja de interesse coletivo. Nesse sentido, fica a sociedade sem acesso à informação, estando à mercê de manipulações institucionais.

Tal contexto é ressaltado por Foucault (2012) ao abordar os modelos de supressão de saber pelas forças dominantes que comunicam, disseminam materializam a informação por intermédio de seus discursos. É reconhecida a intenção de interdição da fala, suprimindo os discursos através de dispositivos de controle.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Em síntese, foi constatada no estudo a falta de critério de seleção de informação para produzir a notícia jornalística, muito embora os jornalistas atuantes nas redações reconheçam os interesses sociais que devem estar envolvidos nesses processos. Há impedimentos, ordens e juízos que regem essa seleção. São os aparelhos ideológicos que conduzem a difusão da notícia ou dos discursos, conforme Foucault (2013).

Esse mecanismo é ainda discutido por González de Gómez (1997), quando considera as redes de relacionamentos como condutores de todo esse processo, pois há uma complexidade de nós que estabelecem relações entre indivíduos e meios culturais e organizacionais que compõem esses entrelaçamentos informacionais.

Os atributos de relevância e propósitos demandados pela prática jornalística parecem enfraquecidos frente a estas ocorrências, na medida em que essas condições podem incidir no desfalecimento do caráter primordial na produção de notícias, ou seja, na qualidade da informação e, por conseguinte, na veracidade dos fatos. Essas medidas comprometem repórter e editores de texto durante a rotina do trabalho nas unidades jornalísticas. Aliado a essas ocorrências que desalinham o caráter jornalístico, está o cerceamento da liberdade editorial por profissionais habilitados na produção de notícias. Percebe-se um nivelamento institucional para a construção moldada da notícia, ou seja, a forma e a intenção dependem muito mais dos interesses empresariais e não sociais, conforme estabelece o jornalismo ético.

De maneira geral, os sujeitos pesquisados apresentam em seus discursos a idéia de notícia-valor como uma necessidade social que é entregue sob intenção meramente mercantilista. Por outro lado, aparece a ideia de geradora de conhecimento, sendo, portanto, uma mercadoria no sentido de oferta de sentidos. O resultado indica um comprometimento no cerne informativo, que é a produção de novos conhecimentos.

Tomando como referência Barreto (2002), para quem a geração de conhecimento é uma modificação no estoque mental do indivíduo, que se dá a partir da interação entre sujeito e informação, pode-se considerar que as unidades jornalísticas não têm alcançado o seu papel primordial, isto é, promover a construção social a partir de comunicação de notícias.

Essa responsabilidade independe do profissional que produz e dissemina as informações, mas de uma série de elementos que atuam no controle editorial a partir de aparelhos ideológicos. Esse conjunto é ressaltado por Foucault (2012), quando apresenta os

rituais, as regras e as normas estabelecidas pelas instituições governantes como ferramentas eficientes que definem a posição que um indivíduo deve ocupar em determinado diálogo e, conseqüentemente, os enunciados que deve produzir e o comportamento adequado a adotar no âmbito social.

É nesse prisma que circula a cadeia produtiva que maneja os fluxos de informação necessários à construção da notícia em unidades jornalísticas. Nesse sentido, as fontes que subsidiam a construção desse tipo de informação aparecem limitadas aos indivíduos que dominam as esferas institucionais, seja no campo político, econômico ou cultural das organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa parte de uma análise crítica sobre métodos e processos que envolvem a produção da notícia em veículos de comunicação, sobretudo em emissoras de televisão na Paraíba, consideradas no estudo como unidades jornalísticas. Os mecanismos de controle são institucionalizados a partir das esferas política e econômica.

Os processos que fundamentam a notícia como produto informativo foram investigados. Para isso, considerou-se um ciclo de informação no contexto das práticas jornalísticas, que compreende os processos de receber, interpretar, investigar e disseminar as informações, obrigatoriamente nessa ordem. Tais etapas estão inseridas em um complexo regime, próprio dos sistemas de comunicação, que norteia a produção do conteúdo através de um *modus operandi* e determina sua distribuição mediante um *modus significandi*.

Há um imbricado de interesses envolvidos. Em primeira instância, o próprio consumidor da informação, considerado nesse contexto como receptor da informação jornalística, sobretudo, dos acontecimentos do cotidiano. Enquanto isso, este mesmo sujeito é o alicerce para os interesses das instituições regulamentarem suas normas de controle, acesso e uso da informação que resultam em mecanismos de poder. Há uma rede de conexões que converge para produção da notícia e, esta, alimentada por um capital social, política e econômica. A tecnologia favorece a movimentação dessa rede quando amplia as possibilidades de uso e compartilhamento das informações, pois as relações institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento são mútuas.

Os jornalistas expressaram estarem submetidos à ordem econômica e ao controle editorial absoluto das empresas, por vezes, censurados ao emitir opinião que venha

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

interferir nesses interesses individuais. Considera o imperativo político como entrave para exercer a função social do jornalismo de informar e defender a sociedade, sobressaindo sempre a produção de notícia através de “moeda de troca”. É, portanto, passível de questionamentos a prática jornalística nas empresas de comunicação, que, por sua vez, compromete o caráter social da informação, sobretudo, da notícia como produto jornalístico.

Pode-se constatar que o fluxo da informação que envolve a construção da notícia percorre pelo menos três etapas até a divulgação dos acontecimentos, a saber, recepção, apuração e descrição. No entanto, a modelagem e os contornos da notícia nesses processos dependem de diretrizes institucionais estabelecidas por indivíduos que detém o poder político e econômico, logo, os discursos disseminados através das notícias. Considera-se, por conseguinte, que essas condições interferem na confiabilidade da notícia que atende a particularidades específicas e não coletivas como reza a ética jornalística.

Constatou-se, em última análise, que as condições de informatividade nos processos de produção, comunicação e uso da informação nas unidades jornalísticas atendem a contextos políticos e econômicos que resultam na organização e comunicação da notícia enquanto estrutura significativa de interesse individualizado e não coletivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETTO, C. X. Signo, Sinal, Informação: as relações de construção e transferência de significados. **Revista Informação e Sociedade: Estudos**, v.12, n.2, 2002, p.1-13. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_f61135c5e3_0013351.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392002000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BAUDRILLARD, Jean. A brancura operacional. In: _____. **A transparência do mal**. Ensaios sobre os fenômenos extremos. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003, p. 51- 57.

BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B. Gestão do Conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2012. Disponível em:

<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1555/GEST%C3%83O%20DO%20CONHECIMENTO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Informação, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 20 jul. 2017. Acesso em: 20 jul. 2017.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo, Loyola, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de Informação: construção de um conceito. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/14376/8576>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. Globalização e os novos espaços da informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1/2, p. 23-39, 1997.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, edição especial, p. 7-21, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458/1432>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

KUMAR, K. **Da sociedade industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. 2. ed. ampliada. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2006.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica**. (Trad. Carlos Irineu da Costa) Rio de Janeiro: Ed.34, 1994.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2004.

LEFÈVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo. Edições Loyola, 2006.

MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKY, R. S. Estrutura e principais propriedades da informação científica. In: GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ). Ed. Vozes, 1996.

MUÑOZ TORRES, J. R. Aproximación al concepto de información periodística especializada. In: ESTEVE RAMÍREZ, F. (Coord.). **Estudios sobre información periodística especializada**. Valencia: Fundación Universitaria San Pablo C.E.U., 1997. p. 25-41.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica de inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo. Unisinos, 2001.

WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZINS, C. et al. Mapa do Conhecimento da Ciência da Informação: implicações para o futuro da área. **Brazilian journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 3-32, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/32/51>>. Acesso em: 2020 jul. 2017.